

# **IMPORTÂNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS PÚBLICAS: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DOS 1º ANOS DO ENSINO MÉDIO DO CURSO TÉCNICO DE AGROPECUÁRIA - IFPE CAMPUS BELO JARDIM**

**JAIRO BEZERRA DE SALES**

***IFPE Campus Belo Jardim- email: jairo.sales@belojardim.ifpe.edu.br***

**Palavras chaves: *Religião; Educação; Ensino Religioso.***

Nosso trabalho foi um refletir sobre como o ensino religioso nas escolas (educação) podem ou não contribuir como disciplina regular obrigatória mostrando que a religiosidade poderá ser ou não, um ato democrático, indo além de preceitos dogmáticos de igreja, mas de respeito ao sagrado das visões do transcendente de cada um, Não é fácil desconstruir nem desrotular esse aspecto negativo de tolhimento de liberdade de expressão e imposição catequética do ensino religioso, visto que diversos argumentos foram mostrados e discutidos. Com base nestes questionamentos e discussões sobre a legitimação do ensino religioso nas escolas públicas tivemos a curiosidade de indagar e o interesse de pesquisar junto aos nossos estudantes do curso de agropecuária do IFPE, a cerca de como eles percebem a inclusão desta disciplina nas escolas públicas, visto ser estes os atores principais dessa caminhada na construção do conhecimento escolar e sua ação efetiva.

## **INTRODUÇÃO**

A complexidade da religiosidade humana e a história das sociedades seguiram cominhos conjuntos, ora convergente, ora divergente. A princípio os seres humanos tentaram explicar os acontecimentos não factíveis através da ação divina. A religiosidade traz em seu bojo diversos aspectos e visões deste fenômeno, histórico, filosófico, antropológico. Temos a religião como uma ciência humana direcionada ao estudo dos conjuntos de práticas e de crenças, de ritos e de mitos das religiões produzidas pela humanidade. “A religião seria, portanto, uma espécie de especulação sobre tudo o que escapa à ciência e, de maneira mais geral, ao pensamento claro.”(DURKHEIM, 2012, p 05). Historicamente, desde os primórdios as sociedades e civilizações tentaram explicar os diversos fenômenos, costumes e tradições, através da observação e da relação com o divino. Então a religião tem um papel aglutinador e esclarecedor dos anseios e medos para soluções dos problemas, tais como: Guerras, catástrofes, mortes. “A visão do mundo, cosmovisão, weltanschauung (Concepção de

mundo, cosmovisão) corresponde à forma como a sociedade interpreta o mundo e interage com ele, em áreas como a religião, a política, a economia, a ciência, entre outras.”(COUTINHO, 2012, p 10).

O sentimento e a imaginação humana foi o grande fator que contribuiu com o surgimento do divino e sagrado, e assim as mudanças nas estruturas sociais. Essa religiosidade e sacralidade envolvem uma relação filosófica de reciprocidade entre o divino e o humano, com rituais, valores de esperança. Este contrato obedece uma certa ordem de obrigações e devoções, tendo estas manifestações ligando o divino ao humano atendendo ao indivíduo em sua plenitude das suas necessidades. Podemos afirmar que esta experiência e manifestação humana com o sagrado, revela uma dimensão subjetiva que se materializa e contribui para sua vida social. “As crenças, as práticas e os símbolos condicionam comportamentos sociais afins, através da comunhão de valores, atitudes, normas ou sentimentos.”(COUTINHO, 2012, p 10). O Brasil, teoricamente, é um lugar de liberdade religiosa e de culto a todas as pessoas, também é um Estado laico, não podendo discriminar nem forçar o cidadão a exercer uma religião estatal. Ele deverá criar condições para o convívio harmônico entre as religiões e não favorecer nenhuma religião específica. O princípio desta liberdade está no artigo 5º da Constituição de 1988, onde a legislação brasileira também garante a preservação dos lugares de culto de cada religião(BRASIL, 2016).

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguinte:

... VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;..

Se o estado é laico, por que aulas de religião ou ensino religioso em nossas escolas públicas? É um dilema e um debate muito acalorado que temos visto nos últimos anos. Lembrando dois pontos principais para seus defensores que baseiam o ensino religioso nas escolas:

- Ser facultativo;
- Respeitar a diversidade religiosa. Apesar da constituição e a lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB) afirmar legalmente que sim(BRASIL, 196). Para seus defensores ela seria também a disciplina que trataria de valores morais e éticos e levaria

aos alunos ensinamentos de respeito e amor ao próximo. Assim diante destes argumentos acima se legitimaria o ensino religioso nas escolas públicas. O ensino religioso nas escolas públicas tem uma gama de fatores contrário a sua efetivação como disciplina curricular. Em nossa explanação não quero impor uma posição, mas levantar alguns fatos que venhamos a discutir e refletir sobre a legitimidade da sua inclusão no currículo escolar, visto que a priori legalmente ela está respaldada.

A diversidade religiosa e credos religiosos variados nas escolas têm por si só, não se sustenta, pois não seria fácil e prudente realizar um programa educacional religioso plural. Outro fator de discussão tem a ver com os alunos que não desejasse participar das atividades e aulas. Como inseri-los em outras atividades pedagógicas? Pois estas escolas não estão aptas a apresentar alternativas para os não optantes, nem estrutura pedagógica (formação dos professores e material didático). Também temos a aceitação dos alunos e professores em não tentar impor seu credo e nem agir de maneira preconceituosa com relação ao outro e seu credo (SALLA, 2013).

Temos nas datas comemorativas das escolas públicas como altamente cerceadora impositiva. Quem não comemorou páscoa, são João e natal. E as apresentações de peças teatrais, cantatas, jograis, todos com um cunho sacral. E as orações colocadas pelos(as) professores(as) antes da aulas. Temos até apresentação cultural com coreografias e hinos religiosos nas aberturas dos jogos escolares. Todas estas ações não seria, de forma subliminar, uma catequese, evangelização, doutrinação?

Como matricular nossos filhos e filhas em uma instituição educacional e expô-los a doutrinação e a catequese? A escola pública, acima de qualquer conceito, deverá ser um local plural de conquista e desenvolvimento da autonomia, onde os estudantes tenham a possibilidade da liberdade de ser ou não. O ensino religioso como disciplina regular precisa ser mais que uma ação legal (estar na lei)(SEM AUTORES, 2017). Ela precisa se fazer legítima e promover o respeito às diversas interpretações de mundo, independente de se crer ou não no transcendente.

O nosso principal objetivo do trabalho não é o aprofundamento teórico sobre a religiosidade humana nos seus diversos aspectos, mas sim levantar as percepções dos estudantes do 1º ano do ensino médio do curso técnico de agropecuária do IFPE Campus Belo Jardim, sobre como eles percebem e veem o ensino religioso, como importante, para fazer parte do currículo escolar obrigatório nas escolas públicas. Nossa Ação está voltada para questão pedagógica e qualidade social das nossas instituições escolares, onde estas devam oferecer oportunidades de desenvolvimento e apreensão do

conhecimento historicamente construído, especificamente ao ensino religioso com suas alegações legais e legítimas, de suas ações pedagógicas, suas implicações estruturais e de como este conhecimento deva ser desenvolvido na sala de aula.

## **METODOLOGIA**

Com base nos questionamentos acima e nossas discussões sobre legitimação do ensino religioso nas escolas públicas tivemos a curiosidade de indagar e o interesse de pesquisar junto aos nossos estudantes a cerca de como eles percebem a inclusão desta disciplina nas escolas públicas, visto ser estes os atores principais dessa caminhada na construção do conhecimento escolar e sua ação efetiva. Para tal utilizamos um questionário fechado com 7 perguntas, cujo objetivo principal era de analisar a respeito das opiniões dos estudantes sobre a importância e inclusão da disciplina no currículo escolar. Visto que a pesquisa científica é a atividade humana básica que busca responder questionamentos a respeito da realidade humana. É um processo inacabado e permanente, uma combinação entre as teorias e os dados coletados. Reflexo de diversas visões e posições frente à realidade, preocupações e interesses. A pesquisa é um caminho que nos possibilita fazer descobertas, encontrar novos significados a respeito do tema que queremos estudar, discutir e avaliar, ou confirmar o que já conhecemos. Confrontando assim dados, evidencia e informações sobre determinado assunto e conhecimento teórico a respeito do problema a ser estudado (LAKATOS, 2003).

“Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação que nunca se esgota fazendo uma combinação particular entre teoria e dados” (MINAYO, 1993, p 23).

Nossa pesquisa foi realizada no IF Campus Belo Jardim, pertencente ao IFPE e a rede Federal de Educação(MEC). Esta escola foi escolhida por ser uma instituição da rede pública de educação, na qual o pesquisador é professor, e por esta escola ter nos dado uma melhor condição perante a problemática. O coletivo de sujeitos a serem selecionados para integrarem à pesquisa se constituiu de estudantes dos 1º anos A e B do ensino médio. Matriculados no curso técnico de agropecuária. Em nossa pesquisa utilizamos o quantitativo de 16 estudantes de cada turma com faixa etária entre 14 e 18 anos. Para coleta de dados, um questionário por ser capaz de melhor adequar ao intento

e universo da pesquisa com maior precisão. Esta coleta de dados possibilitou uma exposição mais preciso, sem influenciar o entrevistado a cerca do tema a ser pesquisado, assim pudemos extrair dos discursos, elementos que assegurem significado e importância ou não do ensino religioso como disciplina nas escolas.

## ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

### QUADRO1 A- Nível de religiosidade dos estudantes 1ºano A

<b>Eu não sou religioso</b>	<b>25%</b>
<b>Pouco religioso</b>	<b>25%</b>
<b>Moderadamente religioso</b>	<b>37,5%</b>
<b>Muito religioso</b>	<b>6,5%</b>
<b>Não respondeu</b>	<b>6%</b>

Apenas 25% dos estudantes entrevistados afirmaram não ser uma pessoa religiosa. A maioria dos estudantes entrevistados apresentaram graus diversificados de religiosidade como mostra o gráfico acima.

### QUADRO1 B- Nível de religiosidade dos estudantes 1ºano B

<b>Eu não sou religioso</b>	<b>0,0%</b>
<b>Pouco religioso</b>	<b>6,5%</b>
<b>Moderadamente religioso</b>	<b>75%</b>
<b>Muito religioso</b>	<b>12,5%</b>
<b>Não respondeu</b>	<b>6%</b>

Diferentemente do 1º ano A os estudantes do 1º ano B, em sua maioria afirmaram na pesquisa que são pessoas religiosas, sendo com graus variados de religiosidade.

### QUADRO 2 A- identificação com alguma religião 1º ano A

<b>Não</b>	<b>31,25%</b>
<b>Sim</b>	<b>68,75%</b>

Como mostra o quadro acima grande parcela dos estudantes entrevistados responderam que seguem alguma religião.

### QUADRO 2 B- identificação com alguma religião 1º ano B

<b>Não</b>	<b>12,5%</b>
<b>Sim</b>	<b>87,5%</b>

### QUADRO 3 A- Tipos de religiões apresentadas e seguidas pelos estudantes

Católica	Cristã	Evangélica	Mórmon	Cristianismo	Matriz Africana	Sem religião
64,5%	7%	14,5%	7%	7%	0,0%	0,0%

Mostra diversos entendimentos religiosos como cristã, cristianismo, evangélica e mórmon.

### QUADRO 3 B- Tipos de religiões apresentadas e seguidas pelos estudantes 1 ano B

Católica	Cristã	Evangélica	Mórmon	Cristianismo	Matriz Africana	Sem religião
43,75%	0,0%	6,25%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%

Diferentemente da turma anterior os estudantes do 1 ano B, (50%) afirmaram que não tem religião determinada.

### QUADRO 4 B - A disciplina religião (ensino religioso) fazendo parte do currículo escolar 1º ano B

<b>Não</b>	<b>31,5%</b>
<b>Sim</b>	<b>68,5%</b>

Quase 70% dos estudantes responderam ser importante como disciplina regular e que deverá ser colocada no currículo escolar como disciplina obrigatória nas escolas públicas

### QUADRO 4 A - A disciplina religião (ensino religioso) fazendo parte do currículo escolar 1º ano B

<b>Não</b>	<b>18,75%</b>
<b>Sim</b>	<b>81,25%</b>

A maioria dos estudantes (80%) responderam ser importante como disciplina regular e que deverá ser colocada no currículo escolar como disciplina obrigatória nas escolas públicas.

## CONSIDERAÇÕES

## FINAIS

É importante que a escola, como instituição social, atue de forma a assegurar os direitos de qualquer membro, atuando, combatendo e também educando para uma ação de qualidade social a todo cidadão, independentemente de seu aspecto étnico/racial, de gênero, político e religioso. Ela deve atuar e elaborar ações pedagógicas para combater as discriminações com o objetivo de fortalecer as relações positivas, para uma consciência do respeito mutuo dentro e fora de seu “templo”.

A Escola deverá oferecer apoio e ajudar seus estudantes a desconstruir diversos (pre) conceitos, debatendo, problematizando e combatendo para desmistificar equívocos e teses sobre o sagrado/religioso. Como instituição social, a escola, tem como função além de educar é também social e política, e como tal deverá olhar, debater e agir problematizando, apontando caminhos que contribua na desconstrução de desigualdades socio/etno/raciais/religiosos. Nosso trabalho foi um refletir sobre como o ensino religioso nas escolas (educação) podem ou não contribuir como disciplina regular

obrigatória mostrando que a religiosidade poderá ser ou não, um ato democrático, indo além de preceitos dogmáticos de igreja, mas de respeito ao sagrado das visões do transcendente de cada um, que é o amor incondicional ao próximo (“ama a teu próximo como a ti mesmo” Mt, 22: 39).

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado federal, Coordenação de edições técnicas, 2016.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº9394 de 20 de dezembro de 1996.
- BÍBLIA SAGRADA: **Nova tradução na linguagem de hoje**. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.
- COUTINHO, JOSÉ PEREIRA. **Religiões e Outros Conceitos**. In: Sociologia – FLUP, Vol. XXIV, 2012.
- DURKHEIM, ÉMILE. **Cap.01 Definição do Fenômeno Religioso e da Religião**. In: *Formas Elementares da Vida Religiosa: O sistema Totêmico na Austrália*. Tradução Paulo Neves, Martins Fontes: SP, 2000 (1912).
- LAKATOS, E.V; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo. Atlas, 1991.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: Teoria método e criatividade**. Petrópolis. Vozes, 2009
- SALLA, FERNANDA. **Ensino Religioso e Escola Pública: Uma Relação Delicada**. REVISTA NOVA ESCOLA. 2013.
- SEM AUTORES, **O Ensino Nas Escolas Brasileiras: Uma Defesa de sua extinção**. Revista âmbito jurídico, 2017.